

# BARÓMETRO INFORMA

Dinâmica do tecido empresarial

1º TRIMESTRE 2024



# EMPREENDEDORISMO ABRANDA NO 1º TRIMESTRE DE 2024

Depois do ano de 2023 ter registado o maior número de sempre na criação de novas empresas, o primeiro trimestre de 2024 traz-nos um abrandamento neste indicador.

Para este abrandamento contribuíram quase todos os setores, indiciando que esta desaceleração não está diretamente associada a um fenómeno exógeno à economia que afete diretamente algumas atividades em particular, como aconteceu com crises recentes, primeiro com a pandemia e, depois, com um aumento de custos de energia ou ruturas em cadeias de abastecimento, após o início da guerra na Ucrânia.

Mas neste primeiro trimestre há algumas atividades que merecem um destaque particular, ainda que por razões opostas. A Construção é, no final do primeiro trimestre, o único setor onde a criação de empresas aumenta face ao período homólogo. O setor está a crescer há 5 trimestres consecutivos, tendo recuperado o terceiro lugar entre os setores com maior número de novas empresas.

Em sentido contrário, o setor dos Transportes dá sinais de estar a inverter a tendência dos últimos anos, em que apresentou aumentos sucessivos. No primeiro trimestre, tem um recuo significativo nas constituições, fruto do subsetor do Transporte ocasional de passageiros em veículos ligeiros, que parece ter atingido o seu limite de crescimento. Neste primeiro trimestre de 2024, as constituições no setor desceram pela primeira vez, ao mesmo tempo que os encerramentos aumentaram.

O Alojamento e restauração recua quase 10% face ao período homólogo, refletindo a descida da criação de empresas na atividade do Alojamento de curta duração.

Os novos processos de insolvência aumentaram neste período, impulsionados pelo setor das Indústrias, que registou um crescimento bastante acentuado neste indicador.

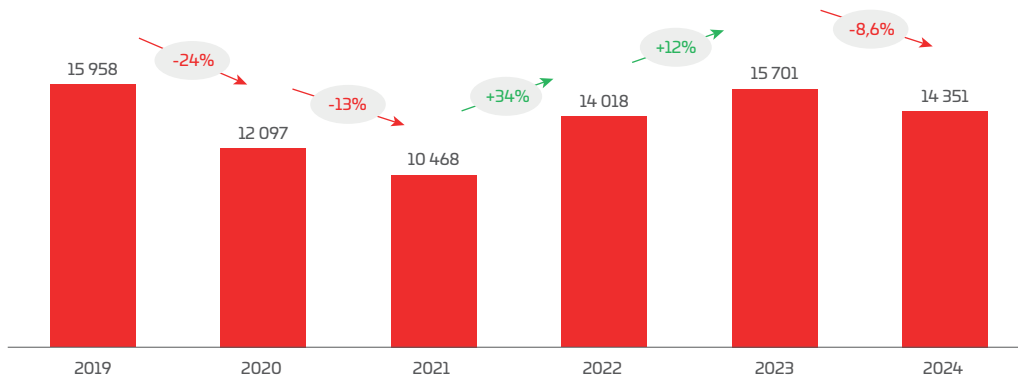
Os encerramentos registam um ligeiro aumento nos últimos 12 meses, bastante concentrado nos setores dos Serviços empresariais e dos Transportes.

*A Construção é, no final do primeiro trimestre, o único setor onde a criação de empresas aumenta face ao período homólogo. O setor está a crescer há 5 trimestres consecutivos, tendo recuperado o terceiro lugar entre os setores com maior número de novas empresas.*

## CONSTITUIÇÕES DE EMPRESAS DESCEM QUASE 9% NO 1º TRIMESTRE

Nos primeiros 3 meses de 2024 foram criadas 14 351 novas empresas em Portugal, o que representa um recuo de 8,6% (menos 1 350 empresas) face ao primeiro trimestre de 2023.

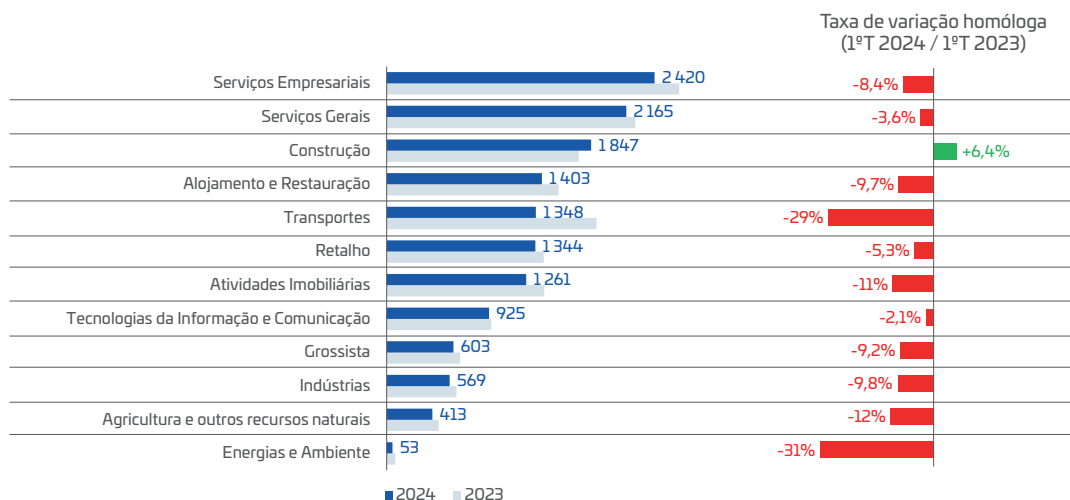
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE CONSTITUIÇÕES DE EMPRESAS E OUTRAS ORGANIZAÇÕES (acumulado jan-mar)



A descida é transversal a quase todos os setores, com exceção da Construção. Este setor cresceu 6,4%, com um total de 1 847 novas empresas, mais 111 que no período homólogo. A Construção mantém uma tendência de crescimento há 3 anos, sendo este o quinto trimestre consecutivo em que regista um aumento na criação de empresas. Entre as diversas atividades do setor, destaca-se a ‘Construção e promoção de edifícios’, que neste trimestre tem mais 70 novas empresas.

O Alojamento e Restauração tem registado uma recuperação robusta, depois da contração que sofreu com a pandemia em 2020 e no início de 2021. No entanto, mostra agora uma descida de quase 10% face ao 1º trimestre de 2023, uma descida maioritariamente concentrada no Alojamento de curta duração. Já as constituições de empresas do subsetor da Restauração aumentaram 2% (+14 constituições).

CONSTITUIÇÕES DE EMPRESAS E OUTRAS ORGANIZAÇÕES POR SETOR DE ATIVIDADE (acumulado jan-mar)



O setor dos Transportes merece destaque mas pelo motivo contrário. Depois de aumentos sucessivos na constituição de novas empresas, devido sobretudo à atividade de 'Transporte ocasional de passageiros em veículos ligeiros', este setor parece ter atingido o pico de crescimento em 2023, sofrendo agora uma descida significativa no primeiro trimestre de 2024 (-29%; -548 constituições de empresas).

Entre os setores que registam recuos, estão também os Serviços empresariais, o setor com maior número absoluto de novas empresas, mas que sofre um decréscimo de 8,4% (-222 constituições) no primeiro trimestre, e as Atividades imobiliárias, (-11%; -162 constituições), numa tendência que se verifica há seis trimestres consecutivos.

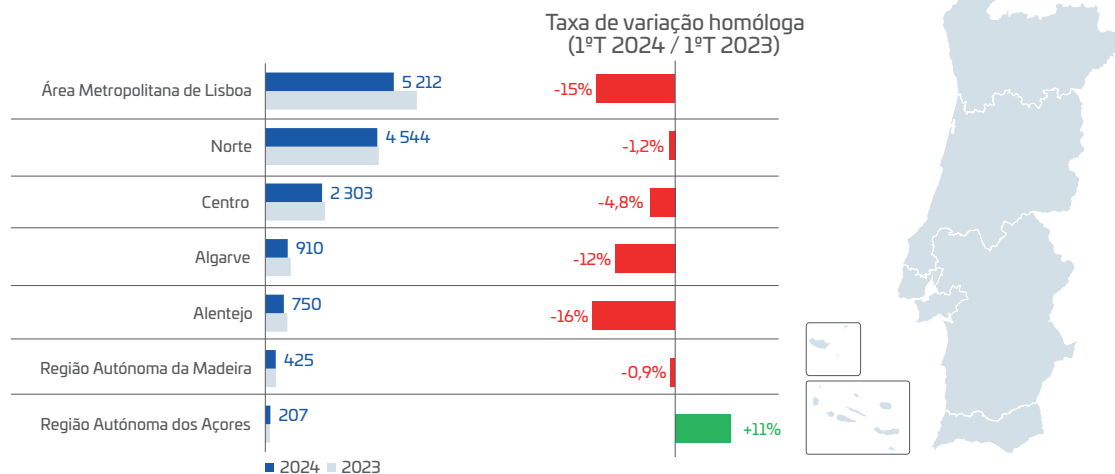
## ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA RECUA 15%

Lisboa, a região onde são criadas maior número de empresas, tem um recuo de 15% (-933 constituições). Este valor deve-se sobretudo às descidas verificadas nos setores dos Transportes e Serviços empresariais.

Já no Alentejo, região com a maior queda percentual (-16%; -142 constituições de empresas), são os setores da Agricultura e Alojamento e restauração a mostrar-se responsáveis por mais de metade da descida nesta região.

Em termos geográficos, a única exceção à queda generalizada na criação de empresas no primeiro trimestre foi a Região Autónoma dos Açores, que cresceu 11% face ao período homólogo (+20 constituições de empresas).

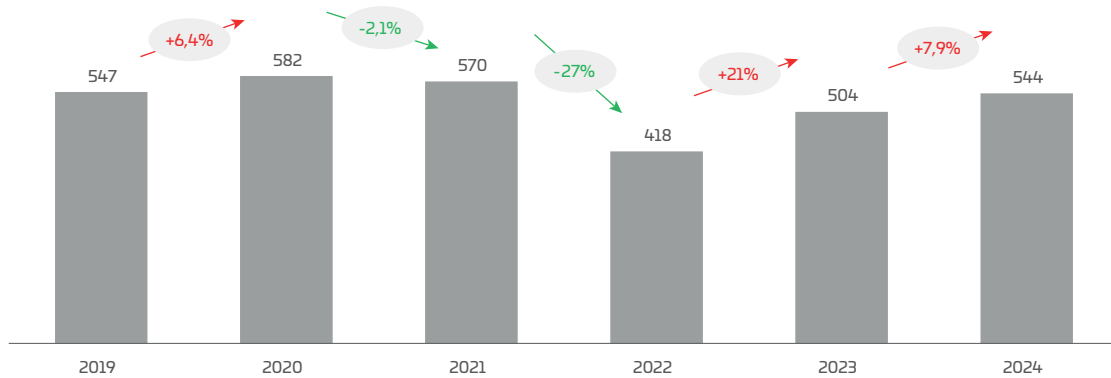
CONSTITUIÇÕES DE EMPRESAS E OUTRAS ORGANIZAÇÕES POR REGIÃO  
(acumulado jan-mar)



## INDÚSTRIAS FAZEM AUMENTAR AS INSOLVÊNCIAS

No primeiro trimestre, 544 empresas iniciaram um processo de insolvência, o que corresponde a um aumento de 7,9% (+40 processos de insolvência) face ao período homólogo, mantendo-se a tendência de crescimento que se verificou no último ano.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS E OUTRAS ORGANIZAÇÕES COM PROCESSOS DE INSOLVÊNCIA (acumulado jan-mar)



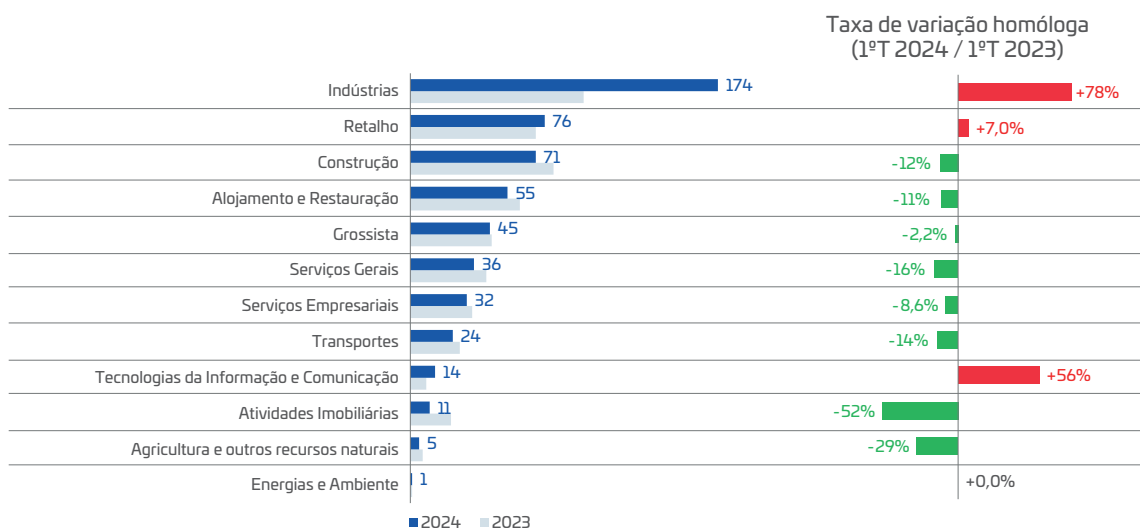
O crescimento neste indicador é quase totalmente suportado pelo aumento de insolvências no setor das Indústrias (+78%; +76 processos de insolvência), já que a maioria dos outros setores de atividade regista uma descida.

Entre estas empresas industriais que iniciaram processos de insolvência no primeiro trimestre, destacam-se as Indústrias de Têxtil e Moda, com mais 65 casos do que no período homólogo, num total de 106 empresas.

Para além das Indústrias, o Retalho e as Tecnologias da Informação e Comunicação foram os únicos setores que viram crescer o número de insolvências de empresas, ambos com mais 5 empresas face ao primeiro trimestre de 2023.

A idade média das 544 empresas que iniciaram processo de insolvência no primeiro trimestre de 2024 é de 15 anos.

Nº DE EMPRESAS E OUTRAS ORGANIZAÇÕES COM PROCESSOS DE INSOLVÊNCIA POR SETOR DE ATIVIDADE (acumulado jan-mar)



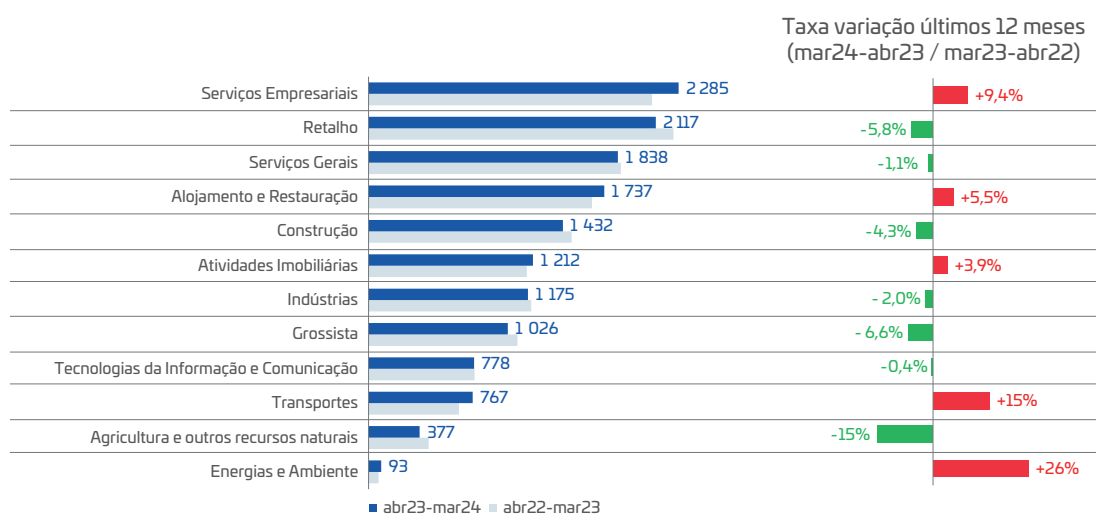
## ENCERRAMENTOS AUMENTAM LIGEIRAMENTE NOS ÚLTIMOS 12 MESES

2 977 empresas encerraram até final de março de 2024, sendo que ainda existem publicações a ser efetuadas pelo Registo Comercial no momento em que foi produzido este Barómetro.

No acumulado dos últimos 12 meses, registaram-se 14 837 encerramentos, um valor 0,5% acima dos 12 meses anteriores. Para esta subida contribuíram quase metade dos setores de atividade e em especial os Serviços empresariais (+9,4%; +196 encerramentos), os Transportes (+15%; +101 encerramentos) e o Alojamento e restauração (+5,5%; +91 encerramentos). O Alojamento e restauração é também um dos setores com uma das maiores taxas de encerramentos - nos últimos 12 meses, as empresas que encerraram representam 3,7% das empresas do setor.

78% das empresas que encerraram neste período tinham menos de 20 anos, com uma idade média de 11 anos.

### ENCERRAMENTOS DE EMPRESAS E OUTRAS ORGANIZAÇÕES POR SETOR DE ATIVIDADE (acumulado últimos 12 meses)



**INFORMA**  
Business by Data

213 500 300

apoio@informadb.pt

www.informadb.pt

#### SOBRE A INFORMA D&B

A Informa D&B é especialista no conhecimento do tecido empresarial. Através de análises inovadoras, disponibiliza o acesso a informação atualizada e relevante sobre a atividade de empresas e gestores, fundamental para a condução dos negócios dos seus clientes. A Informa D&B está integrada na maior rede mundial de informação empresarial, a D&B Worldwide Network, com acesso aos dados de mais de 500 milhões de agentes económicos em todo o mundo. A base de dados empresarial da Informa D&B é a mais utilizada em Portugal, servindo mais de 500 mil utilizadores através das duas marcas: INFORMA e eInforma.